



Educação inclusiva

Contributos para a operacionalização do

Decreto-lei nº 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro

2021/2022

Índice

Enquadramento	3
1 - Identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	4
2 - Procedimentos para a mobilização de Medidas Universais e/ou adaptações ao processo de avaliação	5
2.1 – Mobilização de Medidas Universais e/ou adaptações ao processo de avaliação	5
2.2 - Avaliação das medidas universais e/ou adaptações ao processo de avaliação	6
3 – Procedimentos para a mobilização de medidas seletivas e/ou medidas adicionais, com ou sem adaptações ao processo de avaliação	6
3.1 - Mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais	6
3.2 - Avaliação das medidas seletivas e/ou adicionais	7
3.2.1 - Avaliação das medidas seletivas	7
3.2.2 - Avaliação das medidas adicionais	8
4 – Revisão do RTP e, quando aplicável, do PEI	8
5 -Tipificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	9

Enquadramento

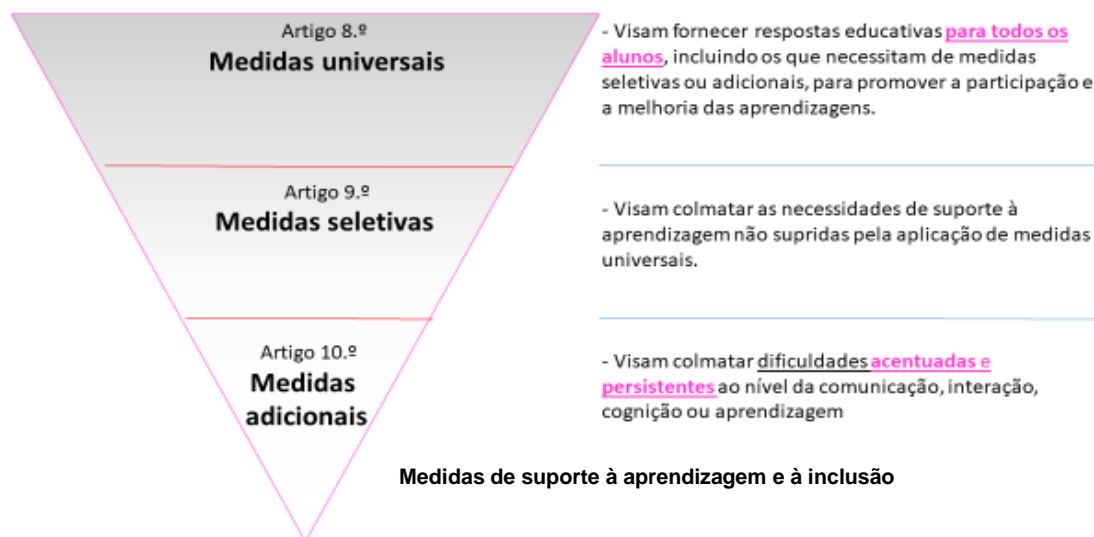
O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, implementando princípios e normas que promovam a integração e inclusão de todos os alunos, respeitando as diferenças de cada um, a sua diversidade de capacidades, potencialidades, necessidades e autodeterminação, através da mobilização dos diversos meios disponíveis na comunidade educativa.

Este diploma tem por base o **Desenho Universal para a Aprendizagem**, que mostra a importância de desenvolver processos pedagógicos que incluam formas diversificadas de motivação e envolvimento dos alunos, que equacionem múltiplos processos de apresentação dos conteúdos a aprender e, por último, que possibilitem a utilização de diversas formas de ação e expressão por parte dos alunos.

Baseia-se também na **Abordagem Multinível** de acesso ao currículo. Esta abordagem assenta nos modelos curriculares flexíveis, na avaliação formativa, com constante feedback das medidas implementadas, na intervenção e interação com os pais ou encarregados de educação e no conjunto de medidas de apoio à aprendizagem, de que os alunos podem beneficiar de acordo com as suas competências, potencialidades e interesses. A abordagem multinível é uma abordagem que permite o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem para que a escola possa responder às necessidades do aluno. Será necessário determinar o motivo provável para a dificuldade de aprendizagem (ritmo de aprendizagem, motivação ou falha nas capacidades, inteligências múltiplas, estilos de aprendizagens). Um aluno com barreiras na aprendizagem pode receber uma ou mais intervenções para que melhore o desempenho académico. O progresso do aluno é monitorado com frequência para verificar se essas intervenções são suficientes para ajudar o aluno a evoluir.

O artigo 7º do Decreto-Lei nº 54/2018, na sua versão atual, esclarece que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em 3 níveis de intervenção:

- Intervenção universal: Medidas Universais
- Intervenção suplementar: Medidas Seletivas
- Intervenção intensiva: Medidas Adicionais.



De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro a seguir designado de normativo legal, cada escola deverá reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, valorizando a diversidade e promovendo a equidade, e mobilizando os recursos para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

No momento em que a um aluno é detetada uma ou mais barreiras que se constituem num entrave ao acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória, é desencadeado um processo, que, de acordo com o normativo legal, se desenvolve em várias fases, como de seguida se esclarece.

A sinalização de um aluno para Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) ou Gabinete de Apoio ao aluno e à Família (GAAF) é efetuada através de modelo próprio, a entregar nos serviços administrativos. “Pedido SPO-GAAF” O SPO assegura a avaliação e o acompanhamento psicológico e psicopedagógico dos alunos. O GAAF tem como objetivos promover condições psicológicas, sociais e pedagógicas que contribuam para a consolidação do sucesso escolar e pessoal da criança/jovem e contribuir para a inter-relação entre os diversos intervenientes Família/Escola/ Comunidade, como agentes participantes no processo de desenvolvimento pessoal, social e educativo.

Os pedidos de avaliação para as técnicas do Centro de Recursos para a Inclusão (terapia da fala, psicologia ou terapia ocupacional) são efetuados através do documento “Pedido de Avaliação CRI”, a entregar na secretaria.

1 - Identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Quadro 1

Ações a desenvolver para iniciar o processo	Responsáveis
<p>A identificação deve ocorrer o mais precocemente possível com o conhecimento dos Encarregados de Educação, utilizando o modelo1.</p> <p><u>Identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Pais ou Encarregados de educação, ◦ Serviços de intervenção precoce, ◦ Docentes, ◦ Outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno
<p>A identificação é apresentada ao Diretor da escola, <u>dando entrada na Secretaria da Escola Sede</u>, com a explicitação das razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhada do registo e avaliação das medidas universais e adaptações ao processo de avaliação e documentação considerada relevante, podendo integrar um parecer médico, nos casos de problemas de saúde física ou mental, enquadrado nas necessidades de saúde especiais (NSE).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Pais ou Encarregados de educação, ◦ Serviços de intervenção precoce, ◦ Docentes, ◦ Outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno
<p>No prazo de três dias úteis, a identificação é enviada à EMAEI para análise da situação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Diretora
<p>Procede-se à análise do pedido de identificação e à tomada de decisão sobre a mobilização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medidas universais - Medidas seletivas - Medidas adicionais - Adaptações ao processo de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ EMAEI
<p>Se a decisão recair na mobilização de apenas adaptações no processo de avaliação e/ou medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, o processo é devolvido à Diretora, no prazo de 10 dias úteis após deliberação da EMAEI, com essa indicação, não havendo lugar à elaboração do relatório técnico-pedagógico. (Passar para o quadro 2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ EMAEI

Se a decisão recair na mobilização de medidas universais e medidas seletivas e/ou medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, dá-se início aos procedimentos necessários para a elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico, e Programa Educativo Individual (no caso de adaptações curriculares significativas), no prazo máximo de 30 dias úteis. (Passar para quadro 4)

◦ EMAEI

2 - Procedimentos para a mobilização de Medidas Universais e adaptações ao processo de avaliação

2.1 – Mobilização de Medidas Universais e/ou adaptações ao processo de avaliação

Quadro 2

Ações a desenvolver	Responsáveis
Nos casos de mobilização de Medidas Universais e/ou adaptações ao processo de avaliação, procede-se à devolução do processo ao Educador de Infância ou Professor titular de turma ou ao Diretor de turma.	◦ Diretora
A decisão é comunicada aos pais ou encarregados de educação.	◦ Educador de Infância ou Professor titular de turma ou Diretor de turma
São ativadas respostas na escola e na turma que potenciem a participação e o sucesso escolar do aluno.	
1.O modelo das Medidas Universais e adaptações ao processo de avaliação é preenchido sempre que se entenda que o aluno demonstra fragilidades na aprendizagem que podem condicionar gravemente o aproveitamento e sucesso académico.	
2. Este documento é constituído por 2 partes: A 1ª parte tem como finalidade possibilitar ao encarregado de educação que participe na definição das medidas de suporte e que tome conhecimento das mesmas. A 2ª parte permite aos professores registarem as medidas que vão sendo implementadas para que o aluno supere as suas dificuldades.	◦ Educador de Infância ou Professor titular de turma ou conselho de turma
3. A data a registar em cada medida é a data em que efetivamente foi iniciada a estratégia (não se deve colocar a data de reunião do conselho de turma).	
4. Sempre que preenchido o documento “Medidas Universais e adaptações ao processo de avaliação”, de acordo com o ponto 1, será necessário, no final de cada período, fazer uma avaliação das medidas implementadas.	

2.2 - Avaliação das medidas universais e/ou adaptações ao processo de avaliação

Quadro 3

Ações a desenvolver	Responsáveis
As medidas universais e/ou adaptações ao processo de avaliação serão posteriormente avaliadas através do preenchimento do documento <u>Medidas Universais e/ou adaptações ao processo de avaliação (ponto 4 de 2.1 deste documento)</u>	<ul style="list-style-type: none"> Educador de Infância ou Professor titular de turma ou conselho de turma

3 – Procedimentos para a mobilização de medidas seletivas e/ou medidas adicionais, com ou sem adaptações ao processo de avaliação

3.1 - Mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais

Quadro 4

Ações a desenvolver	Responsáveis
<p>São realizadas entrevistas, no âmbito da EMAEI, ao aluno e pais/encarregados de educação podendo ser utilizado o documento “<u>Exploração das potencialidades, expectativas e necessidades na perspetiva do aluno</u>” a fim de recolher informações sobre as potencialidades, interesses, necessidades e expectativas do aluno e da família.</p> <p>É utilizado o documento “<u>Fatores que afetam/facilitam o progresso (anexo 16 do manual)</u>” para auxiliar na determinação dos Fatores que afetam ou que facilitam, de forma significativa, o progresso e o desenvolvimento do aluno</p> <p>Pode ser solicitada ainda, a colaboração de pessoa ou entidade que possa contribuir para o melhor conhecimento do aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Elementos permanentes e elementos variáveis da EMAEI
<p>O RTP é concluído no prazo de <u>trinta dias úteis</u> após a apresentação à diretora da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Para o efeito, é utilizado o Modelo <u>Relatório Técnico-pedagógico</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Elementos permanentes e elementos variáveis da EMAEI

É elaborado o **Programa Educativo Individual (PEI)**, que é parte integrante do RTP, no caso de serem mobilizadas - Adaptações Curriculares Significativas (Medidas Adicionais) utilizando o **Modelo Programa Educativo Individual**

Compete ao professor titular da disciplina elaborar o documento **“Adaptações curriculares significativas - Planificação e registo de avaliação”** identificando as adaptações curriculares significativas (**Medidas adicionais**) e explicando a sua operacionalização.

- Elementos permanentes e elementos variáveis da EMAEI

Relativamente às adaptações curriculares não significativas (**Medidas seletivas**), é utilizado o modelo **“Medidas Seletivas – Adaptações curriculares NÃO Significativas - Planificação e registo de avaliação”**. Neste documento apenas devem ser indicadas as adaptações que são introduzidas no currículo e que vão possibilitar ao aluno conseguir atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais.

Para os alunos com PEI e que se encontrem a três anos da idade limite da escolaridade obrigatória, deverá ser elaborado um **Plano Individual de transição (PIT)** no sentido de preparar o aluno para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional, utilizando o **Modelo Plano individual de transição**. Este documento complementa o PEI.
Para além do PIT, deverão ainda ser elaborados o protocolo com a entidade formadora e o documento de registo das presenças.

- Elementos permanentes e elementos variáveis da EMAEI

O RTP/PEI/PIT é submetido à aprovação dos pais ou encarregados de educação do aluno, a efetivar no prazo de cinco dias úteis após a sua conclusão.

- Pais/Encarregados de Educação

No caso de o RTP não merecer a concordância dos pais ou encarregados de educação, devem estes fazer constar, em anexo ao relatório, os fundamentos da sua discordância.

Homologação do RTP/PEI/PIT, ouvido o Conselho Pedagógico, no prazo de **10 dias úteis**.

- Diretora

O RTP deve ser revisto atempadamente de modo a garantir que, no início de cada ano letivo as medidas sejam imediatamente mobilizadas.

Se necessário, poderão ser feitas alterações ao RTP por proposta do Educador de infância/professor titular/Conselho de turma Pais/encarregados de educação, docentes ou outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou aluno

- EMAEI

Coordenador da implementação das medidas propostas no RTP

- Educador de infância ou Professor titular de turma ou Diretor de turma

3.2 - Avaliação das medidas seletivas e/ou adicionais

3.2.1 - Avaliação das medidas seletivas

Quadro 5

Ações a desenvolver	Responsáveis
---------------------	--------------

As adaptações curriculares não significativas são avaliadas em reunião de avaliação através do preenchimento do modelo **“Medidas Seletivas Adaptações curriculares não significativas – planificação e registo de avaliação.”**

- Educador de infância ou Professor titular de turma ou Conselho de turma

O modelo **“Monitorização da aplicação das Medidas de suporte” é elaborado pelo docente de Educação Especial e é** enviado à EMAEI, o mais breve possível após o final de cada período de avaliação.

- Docentes de Educação Especial
- EMAEI

3.2.2 - Avaliação das medidas adicionais

Quadro 6

Ações a desenvolver	Responsáveis
<p>A medida “Adaptações curriculares significativas” é avaliada através do preenchimento do modelo <u>Medidas adicionais. Adaptações curriculares Significativas Planificação e registo de avaliação</u></p> <p>A monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas adicionais é realizada pelos responsáveis da sua implementação de acordo com o definido no RTP.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Educador de infância ou Professor titular de turma ou Conselho de turma ou docente de Educação Especial ◦ EMAEI
<p>Sempre que o aluno tenha um plano individual de transição (PIT), este deve ser avaliado qualitativamente de acordo com as competências constantes no referido documento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Orientador do PIT da entidade e docente de Educação Especial
<p>Para as áreas curriculares específicas (Atividades da Vida Diária, orientação e mobilidade, tecnologias específicas de informação e comunicação) será feita uma apreciação qualitativa das competências desenvolvidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Educador de infância ou Professor titular de turma ou Conselho de turma ou Docente de Educação Especial ◦ EMAEI
<p>O modelo <u>“Monitorização da aplicação das Medidas de suporte” é elaborado pelo docente de Educação Especial e é</u> enviado à EMAEI, o mais breve possível após o final de cada período de avaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Docentes de Educação Especial ◦ EMAEI

4 – Revisão do RTP e, quando aplicável, do PEI

O RTP/PEI são obrigatoriamente reformulados no final de cada ciclo de ensino.

Nos restantes anos de escolaridade são revistos atempadamente de modo a garantir que no início do ano letivo as medidas são imediatamente mobilizadas.

Na ocorrência de uma alteração ao RTP/PEI é elaborada uma adenda ao RTP em documento próprio.

- Elementos permanentes e elementos variáveis da EMAEI

5 -Tipificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

MEDIDAS UNIVERSAIS

As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos, incluindo os que necessitam de medidas seletivas e adicionais, com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens, assim como a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

Medida	Conceito	Exemplos	
A diferenciação pedagógica	Ação pedagógica que tem em conta todos os alunos na relação com as tarefas de aprendizagem, que poderão ser diferentes quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos, quanto ao tempo e ao modo de as realizarem, quanto aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados com o objetivo de promover e melhorar as aprendizagens e o sucesso académico (Direção Geral de Educação, 2018)	Diferenciar os conteúdos	
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ (adaptar e propor conteúdos de aprendizagem em função das características do aluno) ✓ Escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos ✓ Disponibilizar material suplementar ✓ Propor a realização de uma mesma tarefa com diferentes materiais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos ✓ Proporcionar oportunidades de trabalhar em grupo, ou em pares ✓ Ensinar ou consolidar conceitos-base depois da avaliação diagnóstica ✓ Fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais.
		Diferenciar os processos de aprendizagem	
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ (Meios para a compreensão dos conteúdos) ✓ Oferecer um nível adequado de apoio (pelo adulto ou pelos pares) ✓ Manter um ritmo de aprendizagem que permita dar atenção aos alunos ✓ Favorecer as trocas de ideias e de opiniões 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apresentar questões que ajudem a desenvolver as capacidades superiores do pensamento ✓ Apelar à Metacognição (recuperar as aprendizagens e/ou estratégias eficazes já utilizadas) ✓ Variar o tempo determinado para cada tarefa (oportunidade de um apoio suplementar para o aluno) ✓ Encorajamento ao aluno que deseje aprofundar um tema
		Diferenciar as produções dos alunos	
		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Enunciar os objetivos específicos a atingir ✓ Permitir produções variadas com diversos níveis de complexidade. ✓ Incentivar o aluno na realização de produções individuais e em pequenos grupos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dar ao aluno a possibilidade de mostrar o que aprendeu por meio de suportes variados (ex. apresentação multimédia, esquemas no quadro) ✓ Dar ao aluno a possibilidade de mostrar a sua compreensão de diversas formas (ex.: apresentação oral, debate, exposição)
		Diferenciar a estruturação do trabalho em aula	
			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Definir com o aluno diferentes modalidades de trabalho

		✓ Proporcionar um clima de trabalho encorajador na sala de aula	✓ Desenvolver a autonomia e a motivação no processo de ensino-aprendizagem ✓ Fornecer textos que reflitam uma diversidade de culturas e modelos familiares
--	--	---	---

Medida	Conceito	Exemplos	
As acomodações curriculares	Medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno, promovendo o sucesso educativo.	Organização do espaço e do equipamento ✓ Espaço físico e condições ambientais (ex. carteira da frente, longe da janela, perto da porta, acesso à atenção do professor ...) ✓ Organização didática da aula (ex. trabalho a pares, tutor)	✓ Grupos de trabalhos (ex. Inclusão do aluno nos grupos de trabalho) ✓ Organização dos períodos definidos para o desenvolvimento das atividades previstas
		Adaptação de materiais e recursos educativos ✓ Adequação dos materiais utilizados	✓ Seleção de recursos didáticos adequados
		Temporalidade ✓ Ajustamento do tempo previsto para alcançar determinados conteúdos	✓ Alteração/ajustamento do tempo previsto para alcançar determinados objetivos ✓ Ajustamento do tempo previsto para executar determinadas tarefas
		Métodos e estratégias de ensino ✓ Flexibilizações nos procedimentos didáticos e nas atividades ✓ Diversificação de métodos de ensino e procedimentos	✓ Introdução de atividades alternativas às previstas ✓ Introdução de atividades complementares às previstas ✓ Modificação do nível de complexidade das atividades ✓ Trabalho interdisciplinar
		Diferentes técnicas de avaliação ✓ Provas objetivas e de resposta curta ✓ Simplificação da terminologia de conceitos: ✓ Escolha múltipla/Correspondência ✓ Preenchimento de espaços ✓ Redução do n.º de questões	✓ Permitir ao aluno que realize os testes em tutoria de pares ou em pequeno grupo ✓ Dar oportunidade ao aluno de realizar o teste com consulta
		Diferentes Instrumentos de avaliação ✓ Trabalho de grupo; Trabalhos de pesquisa, Testes orais/ Testes práticos/Testes escritos	

		Condições de avaliação <ul style="list-style-type: none"> ✓ Valorização as áreas fortes; ✓ Maior incidência na oralidade; ✓ Valorização do conteúdo em detrimento da correção ortográfica; ✓ A utilização de tempo suplementar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilidade de executar os testes em hora, dia e local diferente por impossibilidade do aluno ✓ Alteração, quando necessário do local de avaliação, noutra sala ou em casa ✓ Evitar a correção “excessiva” devolvendo trabalhos, fichas e testes “demasiadamente assinalados
--	--	---	--

Medida	Conceito	Exemplos
O enriquecimento curricular	Atividades programadas e centradas em determinadas áreas, sob a orientação de professores, para esclarecimento de dúvidas, partilha de conhecimentos, realização de exercícios de reforço, dinamização de atividades complementares, entre outras	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Clubes escolares ✓ Participação em projetos ✓ Oficinas ✓ Ateliês

Medida	Conceito	Exemplos
A promoção do comportamento pró-social	Intervenção focada essencialmente no domínio comportamental (atitudes e valores, gestão do comportamento, cidadania, expectativas pessoais; saber ser, saber estar e saber construir) numa perspetiva de desenvolvimento pessoal, interpessoal e de participação social. É da responsabilidade do psicólogo, dos professores e dos assistentes operacionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilização de estratégias de autodeterminação ✓ Recurso a regras simples e claras ✓ Implementação de um sistema de gestão de comportamento ✓ Utilização de instrumentos para registo do comportamento semanal ✓ Valorização das atitudes que o aluno toma, voluntariamente, para ajudar os demais: ajudar, compartilhar, confortar e consolar, por exemplo ✓ Projetos que a turma desenvolve para a promoção do comportamento pró-social

Medida	Conceito	Exemplos
A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos	Intervenção realizada, sobretudo pelo psicólogo ou por professores junto de um pequeno grupo de alunos que reúnam perfis e características similares, centrando-se em ações de promoção	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Apoio ao estudo ✓ Sala de estudo ✓ Aquisição, desenvolvimento e consolidação de aprendizagens específicas (em regra, de forma temporária)

	do sucesso educativo e no reajuste de práticas comportamentais e/ou motivacionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação na organização de materiais escolares e de métodos e técnicas de estudo ✓ Trabalho autónomo, inter pares, com mediação do docente
--	---	---

Medida	Conceito	Exemplos
Apoio tutorial preventivo e temporário	Medida que visa a aquisição de estratégias comportamentais e cognitivas mais adequadas para enfrentar os desafios académicos e melhorar o desempenho. Como medida preventiva, este apoio antecipa os obstáculos que aparecem no desenvolvimento dos alunos.	

MEDIDAS SELETIVAS

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. Consideram-se medidas seletivas

Medida	Conceito	Exemplos
Os percursos curriculares diferenciados	Ofertas que a escola disponibiliza de forma a promover a equidade e a igualdade de oportunidades na resposta às necessidades educativas de cada aluno ao longo da escolaridade obrigatória	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Percursos Curriculares Alternativos (PCA) ✓ Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

Medida	Conceito	Exemplos
As adaptações curriculares não significativas	Medidas de gestão curricular que não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações ao nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais;	Relativas aos Conteúdos (<i>Todas as adaptações terão de constar na planificação da disciplina para o aluno(a)</i>) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução de conteúdos de nível intermédio ✓ Alteração da sequenciação de conteúdos ✓ Alteração da priorização de conteúdos ✓ Antecipação dos conteúdos lecionados ✓ Introdução de conceitos específicos que permitam integrar o conteúdo geral
		Relativas aos Objetivos (Introdução de objetivos de nível intermédio) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alteração da sequenciação de objetivos ✓ Alteração da priorização de objetivos

Medida	Conceito	Exemplos
O apoio psicopedagógico	Apoio que se concretiza, preferencialmente de forma indireta, através da capacitação dos professores e outros agentes educativos, para que possam intervir na resolução de problemas comportamentais, para potenciarem a sua prática pedagógica e para desenvolverem nos alunos estratégias de autorregulação da aprendizagem, da tomada de decisão e da resolução de problemas. O apoio psicopedagógico tem como principal objetivo otimizar o processo de ensino e de aprendizagem e a aquisição de estratégias fundamentais para a performance escolar.	

Medida	Conceito	Exemplos
A antecipação e o reforço das aprendizagens	Medida que é aplicada preferencialmente pelo Titular de turma/docente disciplina de forma individualizada ou pelo docente de Educação Especial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados na turma ✓ O estímulo e o reforço das competências e aptidões desenvolvidas na aprendizagem ✓ O reforço e desenvolvimento de competências específicas

Medida	Conceito	Exemplos
Apoio tutorial	Medida destinada a minimizar dificuldades de aprendizagem dos alunos, a facilitar a sua inclusão na escola e nos grupos-turma, a atenuar eventuais situações de conflito e, consequentemente, promover o sucesso académico.	

MEDIDAS ADICIONAIS

As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. A mobilização destas medidas depende da demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas previstas nos níveis de intervenção universal e seletivo. A fundamentação da insuficiência deve ser baseada em evidências e constar do relatório técnico-pedagógico.

A aplicação das medidas adicionais deve convocar a intervenção do docente de educação especial enquanto dinamizador, articulador e especialista em diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem, sendo, preferencialmente, implementadas em contexto de sala de aula.

Medida	Conceito	Exemplos
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	Prolongamento de mais um ano de permanência do aluno no mesmo ano, em frequência por disciplinas	
Medida	Conceito	Exemplos

As adaptações curriculares significativas	Têm impacto nas competências e nas aprendizagens a desenvolver no quadro dos documentos curriculares em vigor, implicando a introdução de outras substitutivas e implicam a elaboração de um programa educativo individual	Adaptações ao nível dos conteúdos Introdução de conteúdos específicos Eliminação de conteúdos básicos do currículo
		Adaptações ao nível dos objetivos Eliminação de objetivos básicos Introdução de objetivos específicos

Medida	Conceito
O plano individual de transição;	Sempre que o aluno tenha um programa educativo individual deve este ser complementado por um plano individual de transição destinado a promover a transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional. A implementação do plano individual de transição inicia-se três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória.

Medida	Conceito	Exemplos
O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	Metodologias de ensino estruturado:	Organização do espaço. Operacionaliza-se nas áreas de organização/espacos. Organização do tempo. Operacionaliza-se nos horários dos alunos que são obrigatórios para todos os alunos e podem assumir diversos formatos e no Plano de Trabalho. Organização dos Materiais. Operacionaliza-se através da utilização de materiais de papelaria, pastas e textos e objetos de uso pessoal. Metodologicamente, constitui-se como um suporte eficaz para a melhoria dos processos de autonomia ou de independência da pessoa.
	Estratégias de ensino estruturado:	Promover as Unidades de Ensino Estruturado enquanto recurso pedagógico especializado do Agrupamento Alicerçar a intervenção na metodologia do Ensino Estruturado Criar espaços de reflexão e de formação sobre estratégias de diferenciação pedagógica numa perspetiva de desenvolvimento de trabalho transdisciplinar e cooperativo entre os vários profissionais
Medida	Conceito	

<p>O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social</p>	<p>Assenta no reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo, cuja identidade única se constrói em interação social, influenciando e sendo influenciada pelo meio que a rodeia. É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizar o património natural e social.</p>
---	--